

O ESTRANHO
DESAPARECIMENTO DE
VERA CHAVES BARCELLOS



O ESTRANHO
DESAPARECIMENTO DE
VERA CHAVES BARCELLOS

CURADORIA
RAPHAEL FONSECA

De 06 de maio a 30 de julho de 2023



No início dos anos 1970, quando ainda era jornalista em Porto Alegre, encontrei Vera Chaves Barcellos pela primeira vez. Já era artista estabelecida.

Hoje, aqui na Fundação Iberê, tenho o prazer de um convívio mais estreito, conhecendo melhor esta artista gaúcha com destaque no cenário internacional.

Desde o primeiro dia que conversamos sobre o projeto desta exposição, Vera foi de uma generosidade ímpar, nos trazendo uma retrospectiva costurada a quatro mãos, junto com o curador convidado, Raphael Fonseca.

Raphael, jovem curador admirável, trabalhou a partir da ideia de **desaparecimento**, estabelecendo um intenso diálogo ao lado de Vera Chaves Barcellos.

Este projeto foi, desde o instante inicial, uma busca refinada no monumental acervo da artista, onde a escolha do que seria exposto sempre foi acompanhada de difíceis decisões – afinal, tudo era importante.

Quero agradecer, em nome da Fundação Iberê, a todos os integrantes da formidável equipe da Fundação Vera Chaves Barcellos. O trabalho entre as equipes foi uma troca constante, construindo um relacionamento que, tenho certeza, irá perdurar. E aproveito para agradecer ao curador, Raphael Fonseca, pela forma profissional e carinhosa com que tratou do **aparecimento** e da relevância, em nosso cenário, da artista Vera Chaves Barcellos.

A todos, nosso muito obrigado.

EMILIO KALIL
Fundação Iberê



O ESTRANHO DESAPARECIMENTO DE VERA CHAVES BARCELLOS

RAPHAEL FONSECA

Oitenta e cinco anos não são oitenta e cinco dias. Esta exposição é uma celebração da artista Vera Chaves Barcellos. Nascida em Porto Alegre, sua pesquisa tem coesão e solidez ímpares, que a tornam fundamental para as artes visuais no Brasil. Mais do que isso, sua trajetória possibilita cruzamentos com discussões históricas e mais recentes sobre arte e imagem na região da América Latina e, de forma ampla e irrestrita, globalmente.

Com uma investigação que se inicia ao final dos anos 1950, Barcellos, assim como outros artistas de sua geração, inicia seu percurso experimentando com a pintura e o desenho. Em um contexto histórico permeado pela discussão sobre as fronteiras entre imagens que traziam o corpo humano em narrativas reconhecíveis e as potências formais da abstração, a artista trafega entre os campos e se interessa especialmente pelo lugar expressivo da cor, como se pode ver sobretudo em suas pinturas dos anos 1960 que, não à toa, se intitulam *Abstração*.

Em um segundo momento, seu olhar se volta para outras tecnologias – em especial a gravura e sua relação com a repetição, serialização e uso de técnicas industriais. A partir destas experiências e das potencialidades do uso de uma mesma matriz, a artista propõe sequências de imagens especialmente por meio da xilogravura. A máxima matemática é desafiada: a ordem dos fatores altera o produto? Como uma série de imagens pode enunciar e, ao mesmo, confundir a noção de uma narrativa única? A partir do início da década de 1970, Barcellos se interessa cada vez mais pela fotografia e, com ela, percorrerá caminhos muito diferentes. Se alguns trabalhos como *On Ice* e *Keep Smiling* trazem imagens fotográficas que lidam com a pose, outras séries como *Memória de Barcelona* e *Habitat* mostram uma relação com a ideia de viagem e a representação fragmentada da cidade.

Dos anos 1980 em diante vemos não só sua experimentação com a câmera de vídeo colocada perante diferentes corpos, mas também a forma cirúrgica como pinçou imagens (*frames*) de filmes célebres. *La definición del arte*, do começo dos anos 1990, traz o corpo da artista respondendo de maneira irônica ao excesso de teorização sobre as artes visuais. Seu corpo aparece novamente em *No a la Guerra*, já da década seguinte, e faz um contraponto interessante com *Mulheres do mundo*, inserção da artista em uma linguagem mais documental. Estes trabalhos criam um paralelo interessante com a utilização que a artista faz de *frames* que, mostrados sequencialmente, remetem não apenas à ilusão do movimento do cinema e do vídeo, mas também às narrativas em quadrinhos e *storyboards*. Este é o caso de séries como *O Grito* e *L'Intervallu Perduto*, baseadas em imagens de televisão, e *De Película*, feita a partir de sua relação com o cinema.

Já em trabalhos como *Casasubu*, *Caixote em três tempos* e *Fata Morgana* é perceptível como a manipulação da imagem, que já a interessava nos campos da fotografia e da gravura, irá ecoar na forma como *softwares* – tal qual o Photoshop – se transformaram em ferramentas que constroem novas realidades. A diminuição do tamanho da câmera – hoje facilmente operada por meio do celular – e suas novas possibilidades fotográficas e videográficas, com diferentes qualidades de imagem – do *high definition* ao *low-tech* –, contribuem com que a artista aprofunde esta pesquisa nas últimas duas décadas.

Como se pode perceber nestes parágrafos, se há algo que chama a atenção na carreira de Vera Chaves Barcellos é o seu caráter experimental. Por mais que possamos estabelecer diversas conexões entre as mídias aqui comentadas, a artista nunca se limitou a uma linguagem e se permitiu, de forma porosa, estar no lugar de aprendiz de novos estatutos das imagens.

Ao analisarmos as cerca de sete décadas de sua pesquisa, chamam a atenção algumas constâncias que estão para além destas mídias. Há um movimento pendular no seu olhar entre detalhe e conjunto com o qual a artista estruturou muitos de seus trabalhos; não é à toa que um dos mais icônicos seja intitulado justamente *Atenção*, convidado o público a perceber as nuances que se movimentam de uma fotografia em preto e branco para uma série de desenhos. O olhar da artista se movimenta entre o fragmento arqueológico e o seu sítio, entre um olhar que divide e aquele que adiciona todas as partes.

Essas formas de enquadrar imagens acompanham a importância que a cor tem para Barcellos: se muitos trabalhos produzidos nos anos 1970 tem o preto e branco como matéria, a cor salta aos olhos nas experimentações mais *flamboyants* dos anos 1980, como vemos em seus *Cadernos para colorir*. Há um olhar muito criterioso para as opções cromáticas – o preto e branco ajudam a criar narrativas mais discretas, coesas e, por vezes, pautadas na noção de documento fotográfico, ao passo que a aplicação da cor é um portal para a ficção, a afirmação do digital e suas fantasias.

As palavras desempenham um papel importante em sua pesquisa – seja na presença marcante de seus títulos, seja na forma como aparecem nos muros registrados em fotografias, no seu uso de painéis de LED ou nas legendas que acompanham seus livros, a artista testa os limites interpretativos da leitura. Por fim, Barcellos sempre dá especial atenção para o ato da instalação de seus trabalhos – das paredes para o chão, das impressões de caráter mais monumental aos livros que realçam a importância da velocidade individual do espectador que folheará suas páginas; mesmo que alguns trabalhos não se enquadrem explicitamente na linguagem da instalação, a forma como respondem à arquitetura e ao corpo do público é essencial.

Não nos querendo ater a uma leitura formalista da obra de Vera Chaves Barcellos, é importante observar o conjunto de obras aqui reunidas e refletir sobre alguns temas recorrentes ao seu campo semântico. O corpo humano – e seu interesse, como aqui dito, em fragmentá-lo – aparece recorrentemente em suas imagens; ele é pele, é enquadramento de retrato fotográfico, são as costas de um grupo de pessoas, são os *Manequins de Düsseldorf*. Este é um aspecto importante e talvez pouco comentado sobre a artista:

seu interesse pelas imagens de grupos de pessoas e pela noção de massa. Isso se faz presente tanto pela literalidade com que os corpos surgem em suas obras, quanto pelas séries mais interessadas nas imagens de grandes cidades visivelmente afetadas pela ação humana.

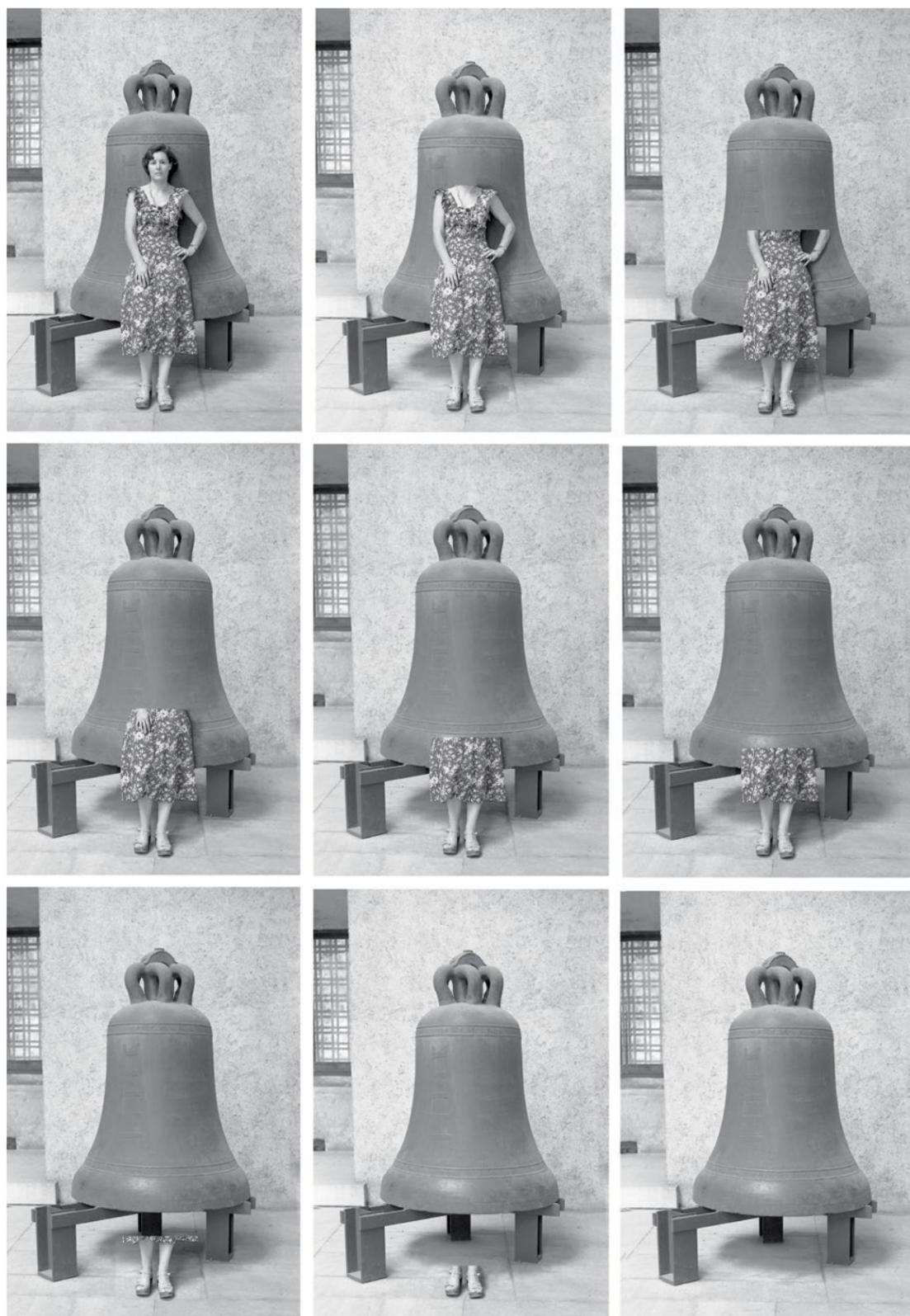
Com um olhar sempre atento para as histórias, referências e especificidades desse campo de conhecimento que são as artes visuais, a obra de Barcellos convida estudiosos e o público não-especializado a realizar leituras que não sejam apenas pela chave conceitual das mídias e pela forma como a artista reverbera milênios de formas de se produzir imagens. Mais do que uma grande iconófila, talvez faça sentido afirmar que Vera é uma grande apaixonada pela vida e seu trabalho o reafirma de maneira discreta, mas contínua.

Nesta exposição na Fundação Iberê, suas obras foram divididas em oito salas que trazem trabalhos que vão, aproximadamente, da década de 1960 àqueles feitos especialmente para a exposição. O título desta mostra se apropria, com certa liberdade poética, do nome de um trabalho da artista datado de 1976: *O estranho des-aparecimento de VCB*. Naquele contexto histórico – o da ditadura militar no Brasil – essa frase poderia ser lida tanto como uma amarga memória às pessoas que desapareceram devido à violência estatal, quanto uma provocação em referência àqueles que tiveram de, momentaneamente, desaparecer do cenário brasileiro por perseguição política.

Batizando esta retrospectiva e ocupação de todo este prédio – que inclui, no quarto piso, em paralelo, uma curadoria da artista em torno de obras de Iberê Camargo –, essas palavras ganham outro contexto e são embebidas de ironia: VCB, ou seja, Vera Chaves Barcellos, não desapareceu – está viva, extremamente ativa e colaborativa em seus projetos. Por enquanto podemos rir do seu desaparecimento; ao mesmo tempo, melancolicamente, sabemos que um dia ele, assim como o de todos nós, chegará.

Não nos desesperemos – enquanto tivermos sua obra e pesquisa perante os nossos olhos, VCB, felizmente, nunca desaparecerá.

Raphael Fonseca é doutor em Crítica e História da Arte pela UERJ e pesquisador nas áreas de história da arte, crítica, curadoria e educação. Curador de arte latino-americana moderna e contemporânea no Denver Art Museum, nos Estados Unidos. Trabalhou como curador do MAC Niterói entre 2017 e 2020.



O estranho des-aparecimento de VCB, 1976/2020
 Impressão digital sobre papel algodão
 28,4 x 19,7 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



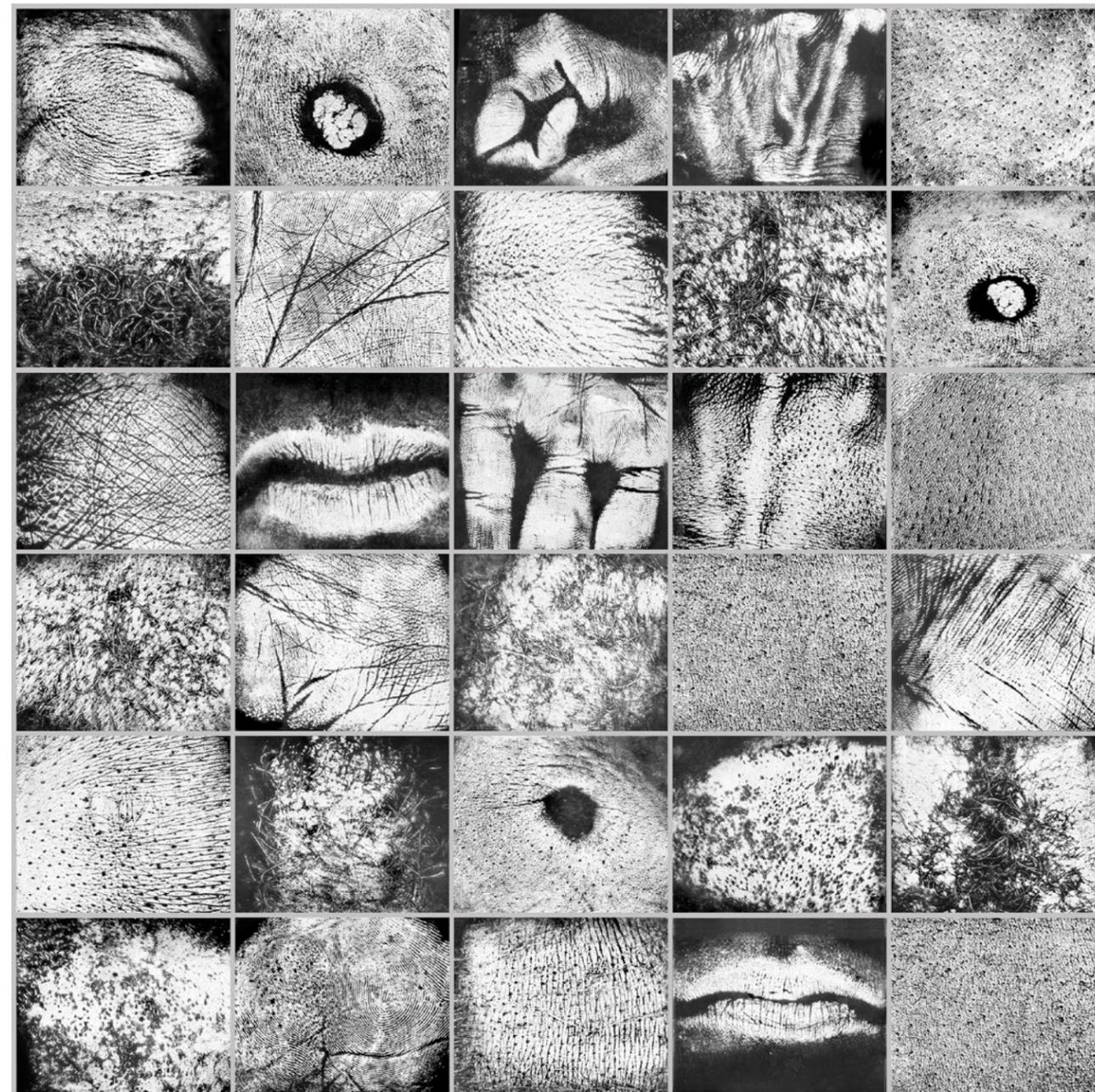
A Filha de Godiva, 1994
 Impressão digital a partir de diapositivo, radiografia e xerografia
 113 x 87,5 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



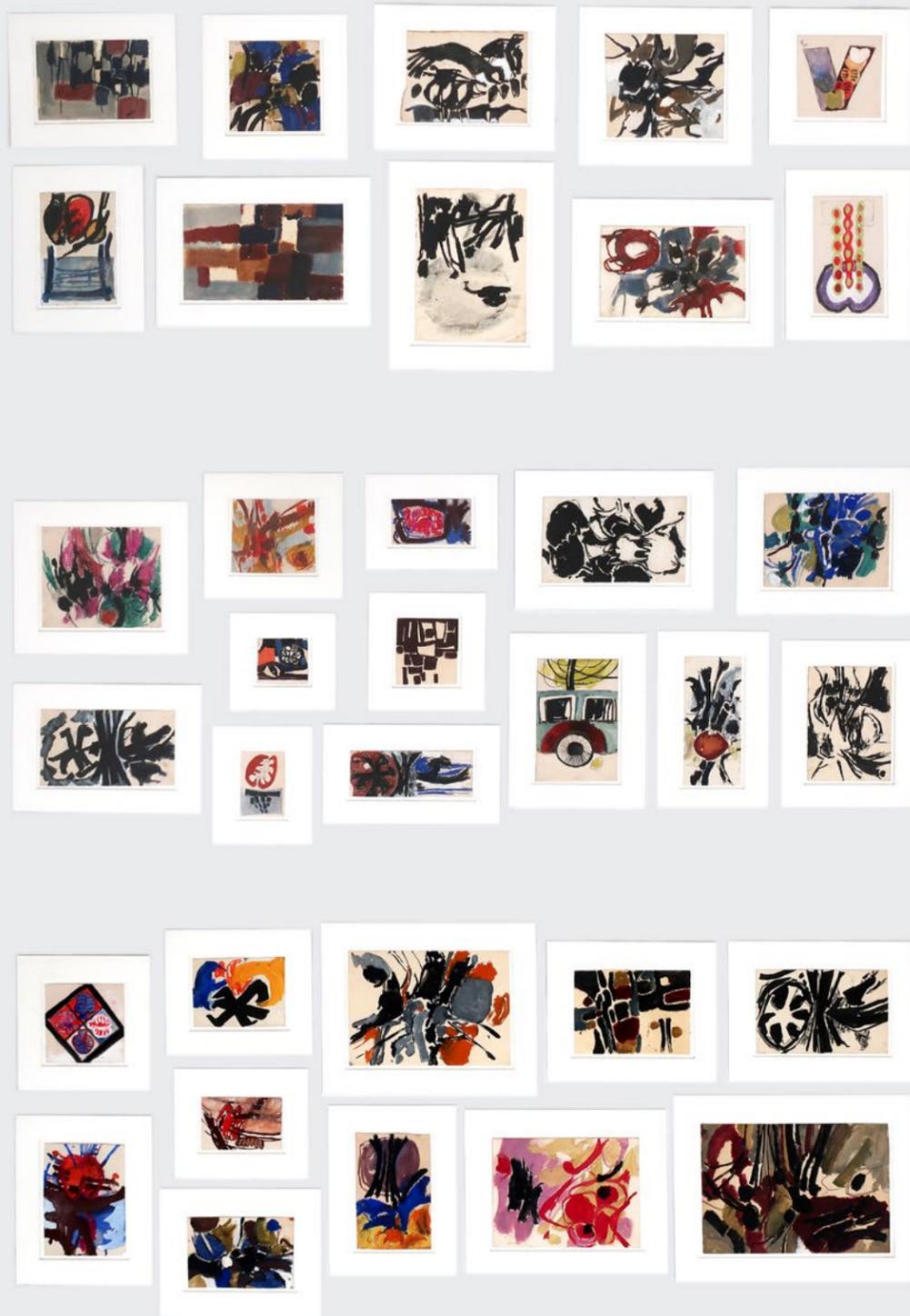
Keep Smiling, 1977
 Fotografia (impressão digital posterior sobre papel fotográfico)
 32 x 47 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Ciclo, 1973-1974
 Livro de artista (serigrafia sobre papel Fabriano)
 33,5 x 33,5 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

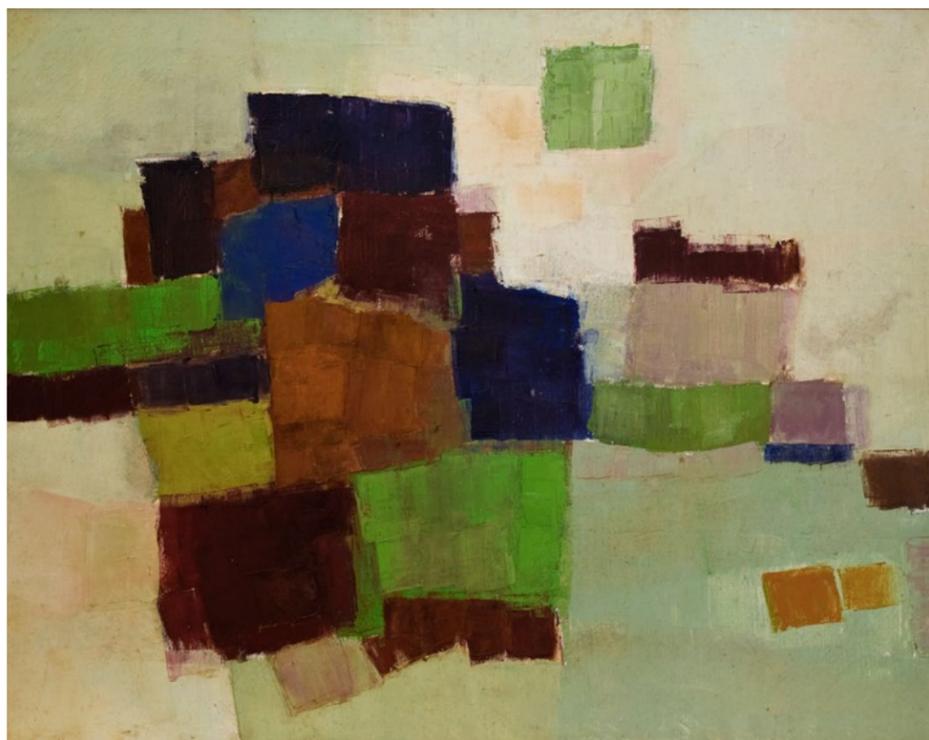


Epidermic Scapes, 1977/2023
 Ampliação fotográfica a partir de impressões da pele
 100 x 121 cm cada
 Col. da artista

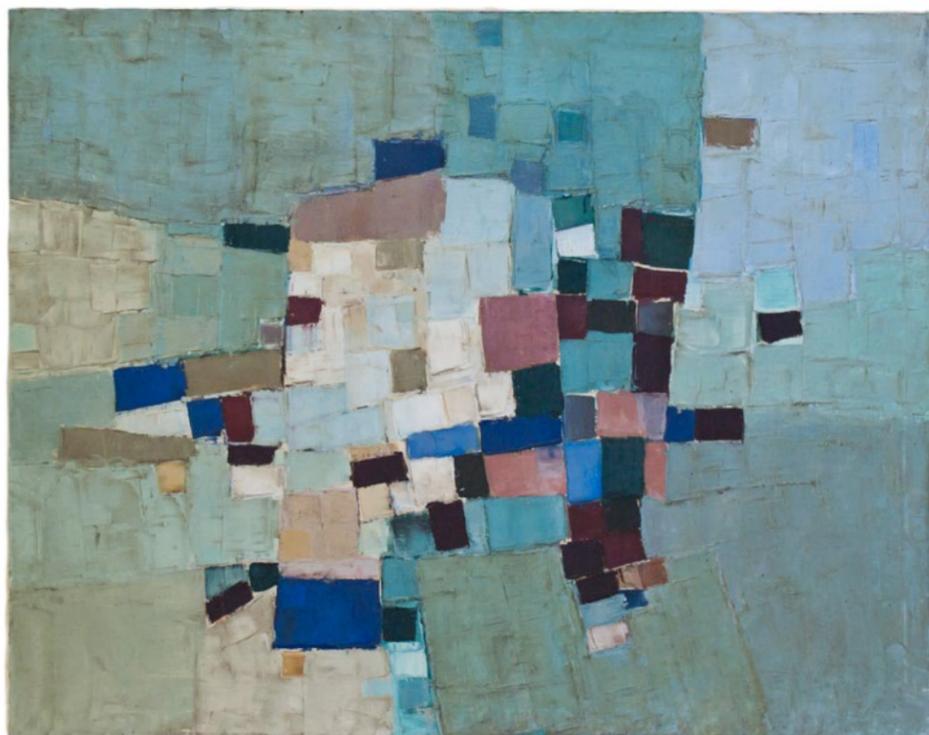


Desenhos produzidos na década de 1960
 Guache, nanquim, grafite, carvão mineral e colagem sobre papel
 Dimensões variadas
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

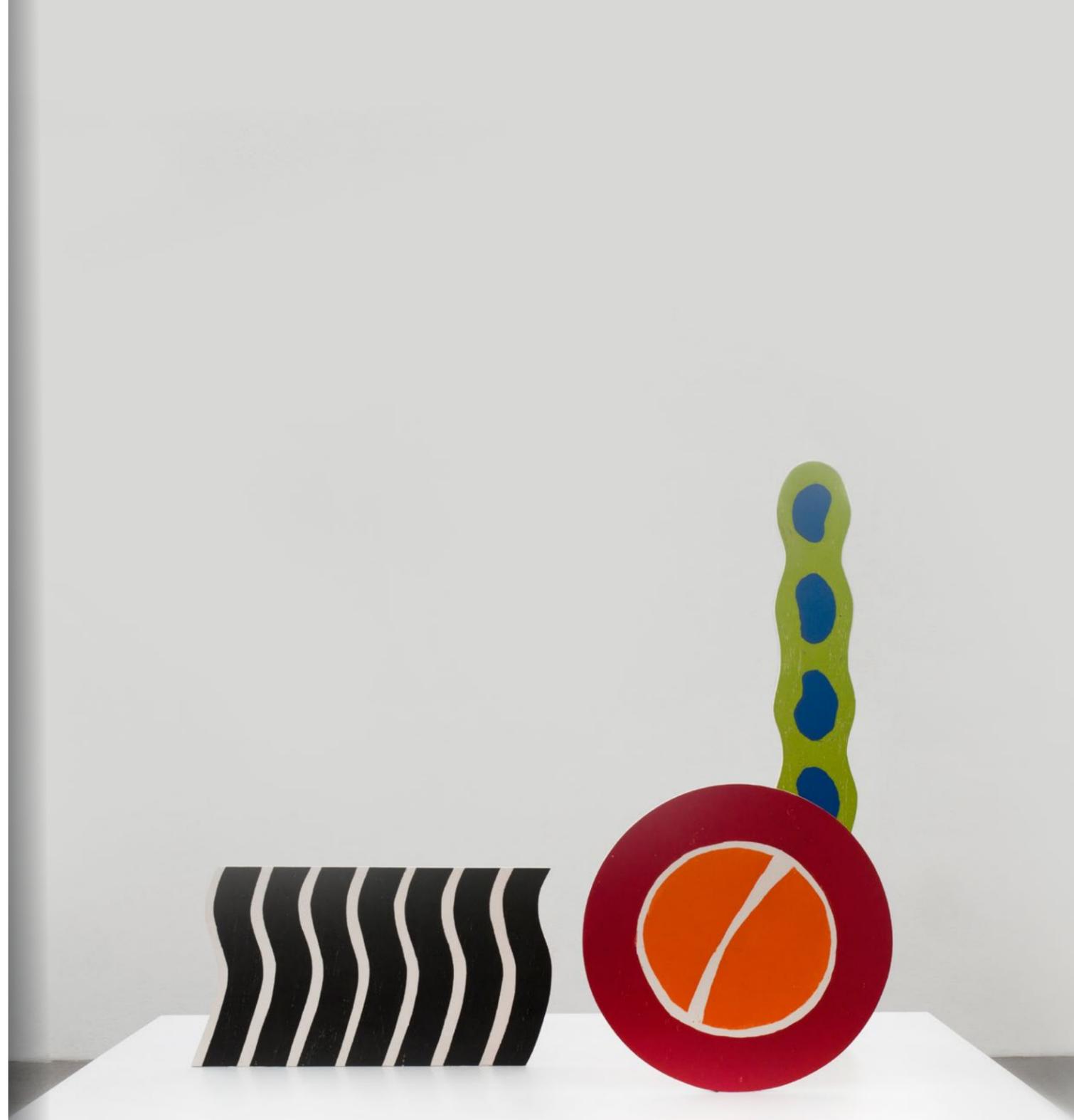




Abstração I, 1964
Óleo sobre tela
82 x 100 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



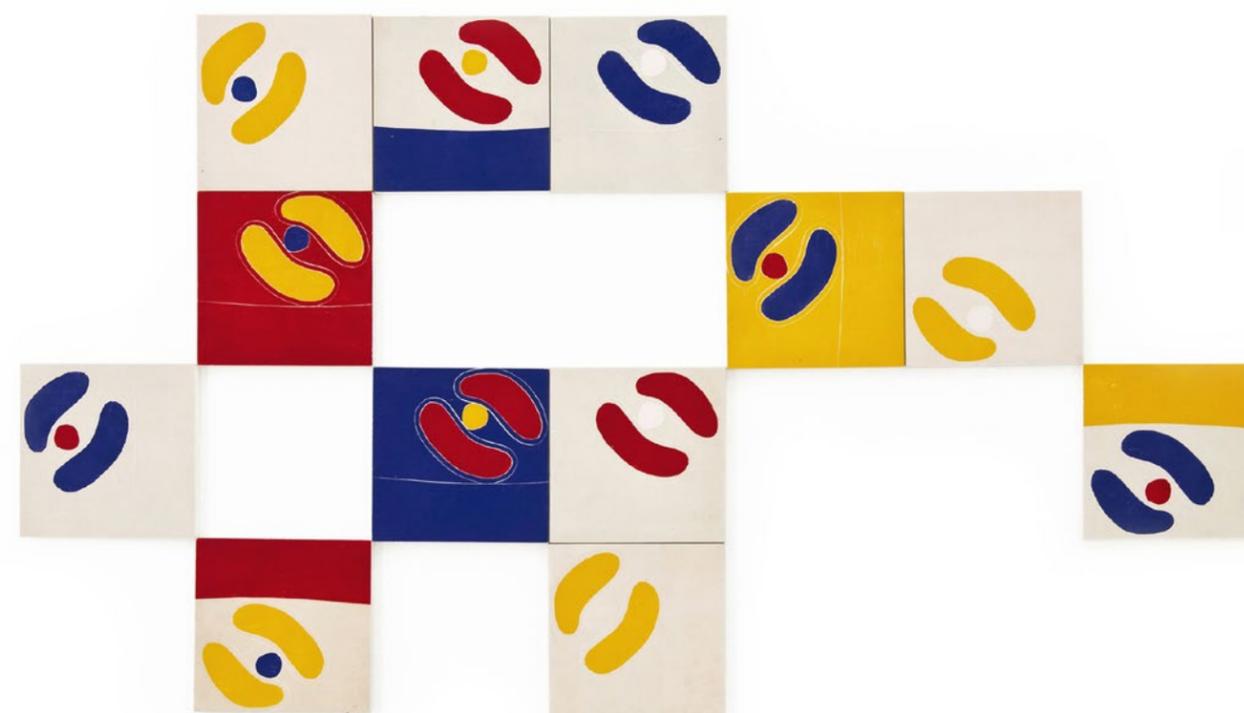
Abstração II, 1964
Óleo sobre tela
82 x 100 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Sem título, 1969
Base de madeira pintada e recortes de madeira revestidos com xilografuras
74 x 96 x 58 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Permutável, 1967
Xilogravura impressa sobre acrílico e montagem em madeira
31 x 36 x 5 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Combinável I, 1969
Xilogravura sobre papel e montagem em painéis
20 x 20 x 2 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



O Grito, 1971
Xilografia sobre entretela pellaire
119 x 83,5 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Núcleo, 1972
Xilografia sobre entretela pellaire
118 x 77,5 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

O Grande Fruto, 1971
Xilografia sobre entretela pellaire
119 x 83,5 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Tensão, 1972
Xilografia sobre entretela pellaire
120 x 84 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Fusão, 1972
Xilografia sobre entretela pellaire
120 x 90 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Cisão II, 1972
Xilografia sobre entretela pellaire
120 x 94,5 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Memória de Barcelona, 1977

Fotografia P&B (impressão digital posterior em processo químico)
22 x 31,5 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

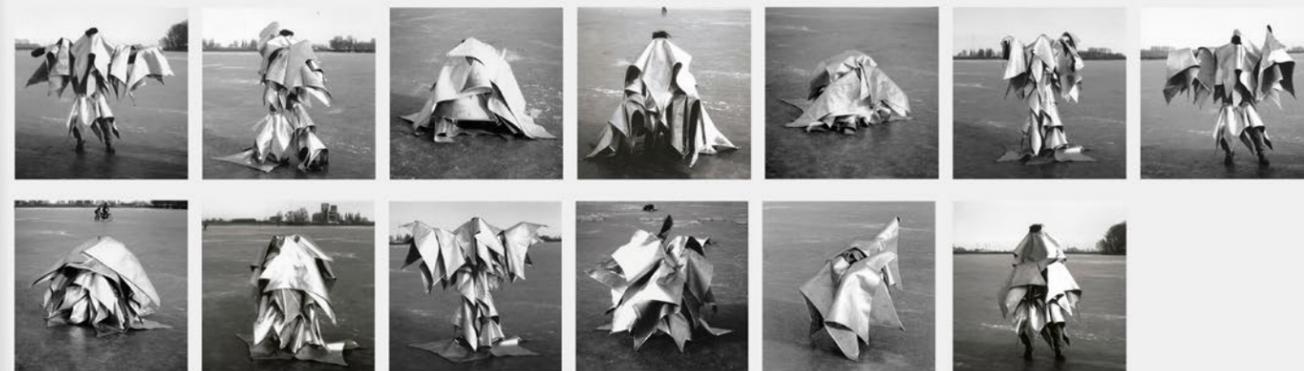
Memória de Barcelona, 1977

Fotografia colorida (impressão posterior a partir de diapositivos)
31,5 x 21,5 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Manequins de Düsseldorf, 1978

Fotografia (impressão posterior a partir de diapositivos)
31,5 x 21,5 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



On Ice, 1978
 Gelatina de prata sobre papel fotográfico (impressão posterior)
 53,5 x 53,5 cm; 41 x 54 cm; 54 x 41 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Atenção I, 1980/2007
 Fotografia P&B (impressão digital posterior em papel fotográfico) e painel eletrônico
 43,5 x 65 cm e 9 x 65 x 8 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



VxV, 1977
 Impressão digital posterior sobre papel de algodão Hahnemülle
 18,5 x 54,5 cm cada
 Col. da artista



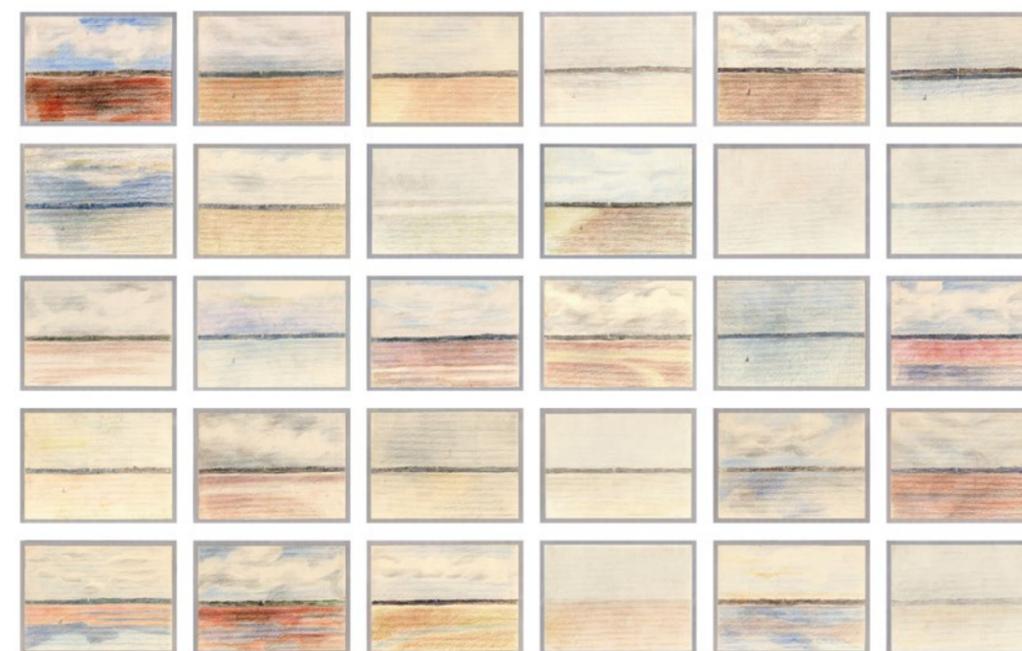
Atenção V, 1981-1982
Fotografia analógica em gelatina de prata e desenho a grafite sobre papel
52 x 77 cm e 32 x 32,5 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Per(so)nas, 1980-1982
 Fotografia analógica a cores sobre papel fotográfico
 42 x 32 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



O Peito do Herói, 1989
 Fotocópia a partir de fotografia manipulada, tecido tingido e argolas de metal
 150 x 693 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



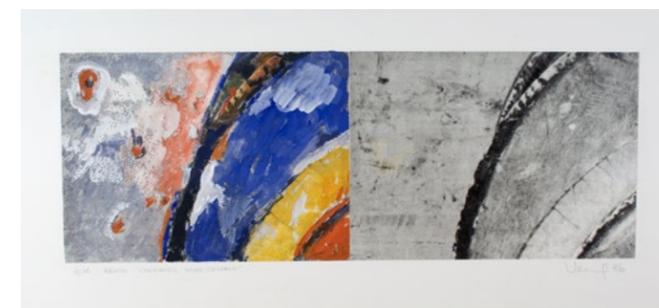
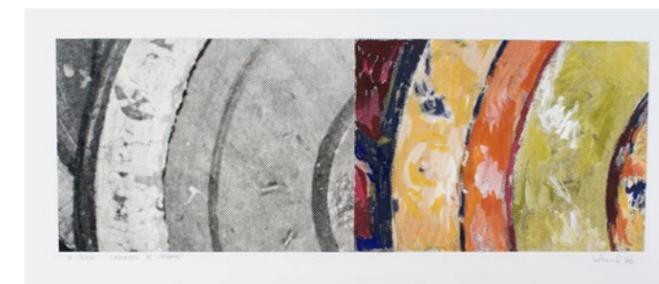
Memórias de um rio, 1980
 Lápis de cor sobre papel
 22,5 x 28,5 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



São Miguel (Falso Andy Warhol), déc. 1990
 Fotocópia P&B sobre papéis de cor
 68 x 123 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



As you liked it, 1990
 Xerografia, montagem sobre tela e madeira
 Dimensões variadas
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Sem título, da série **Cadernos para colorir I**, 1986
 Fotocópia, fotografia e tinta acrílica sobre papel
 33 x 73 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



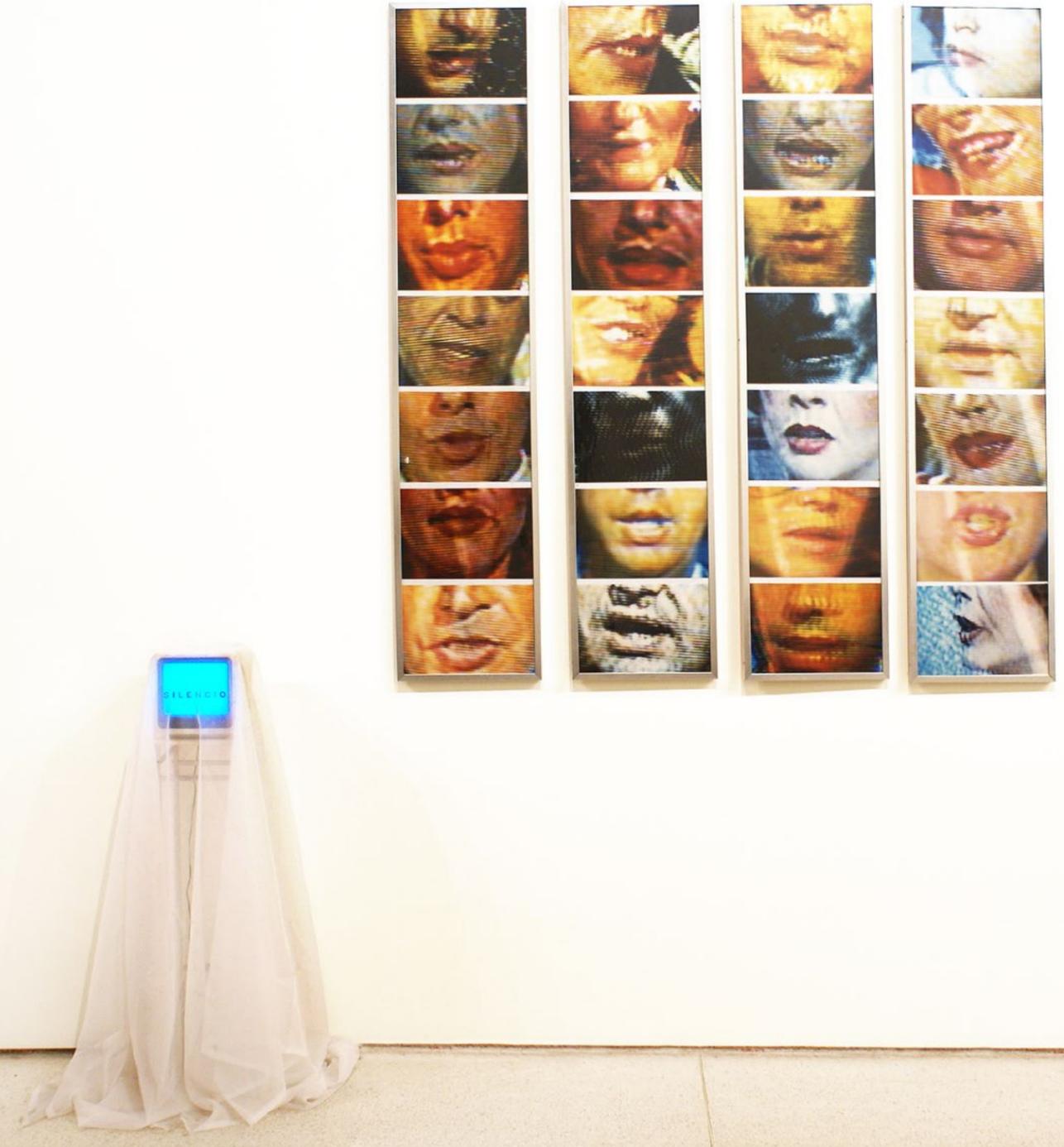
Vadios, 1996
 Fotografia manipulada a partir de negativos encontrados e objetos em madeira
 265 x 165 x 100 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



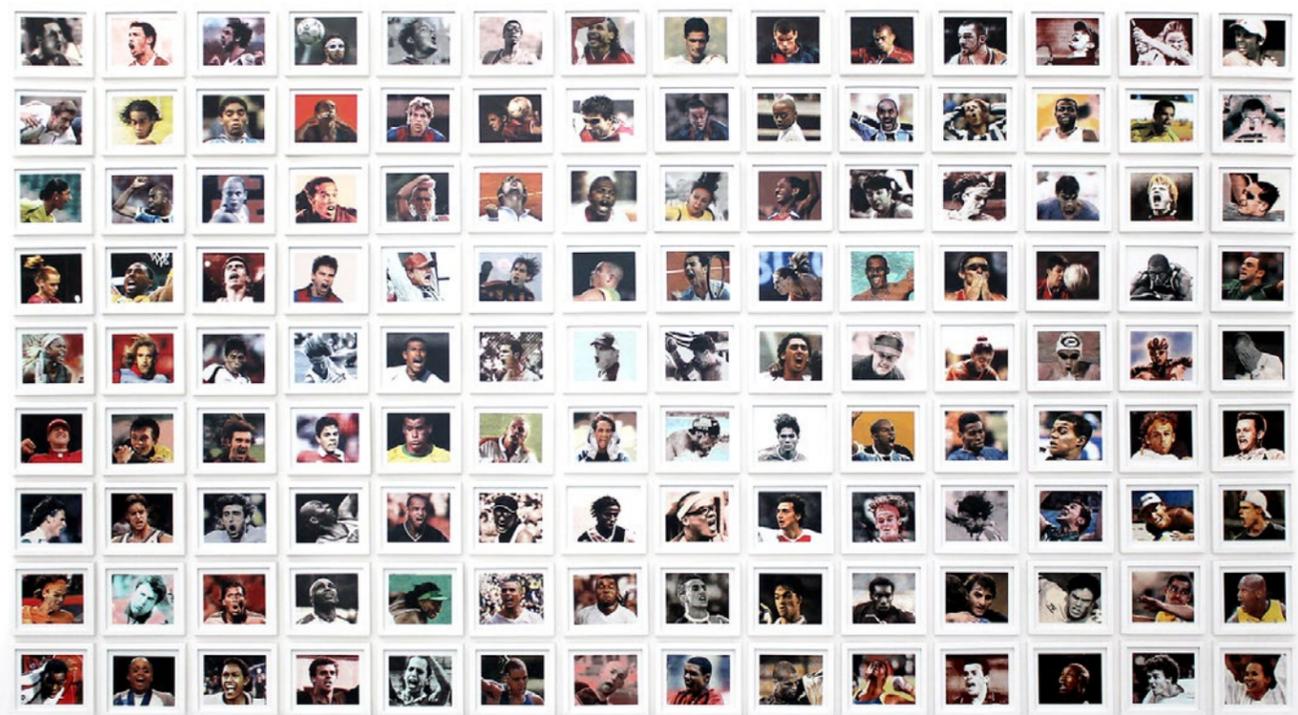
Retratos, 1992-1993
 Fotografia analógica em gelatina de prata
 96 x 76 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Casasbu, 2006
 Fotografia e fotografia manipulada a cores (impressão digital sobre papel fotográfico)
 52 x 71 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



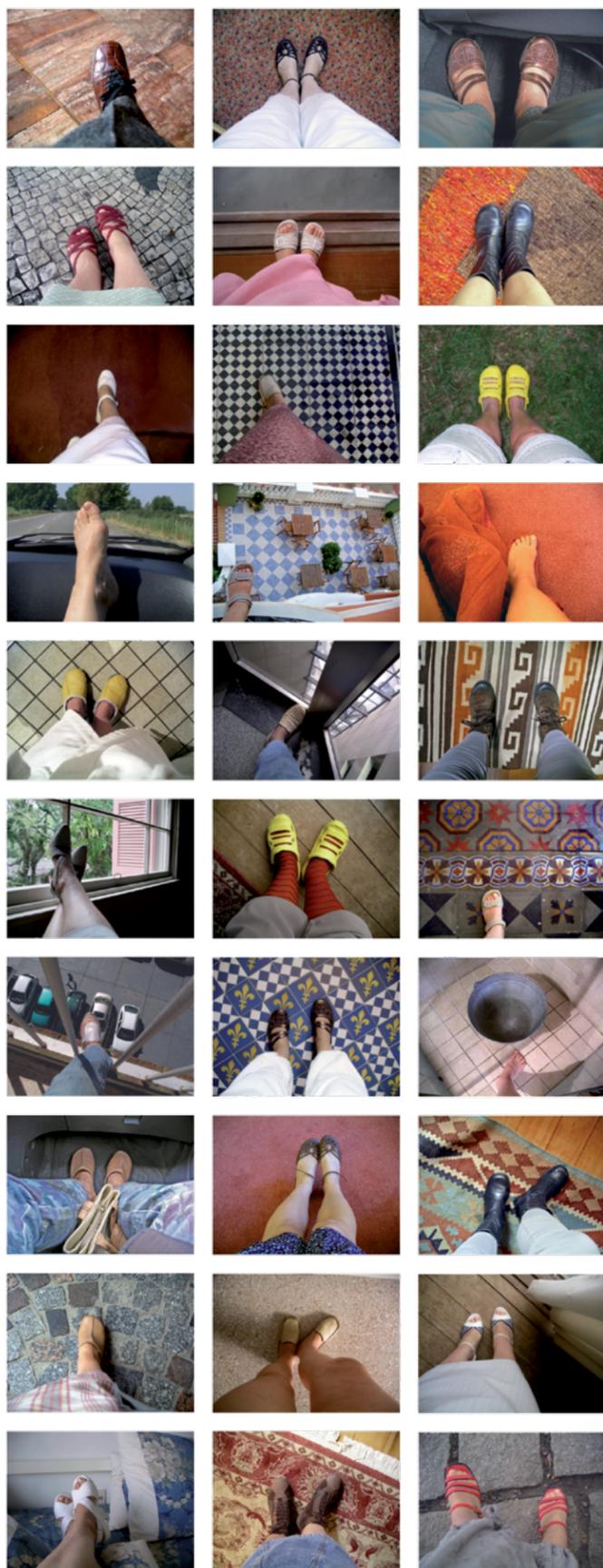
L'Intervallo Perduto, 1977/1995
 Fotografia a cores a partir de diapositivos, televisor 9 pol.,
 letreiro em acetato, voile e pedestal de alumínio
 250 x 200 x 30 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



O Grito, 2006
 Fotocópia a cores a partir de imagens
 apropriadas da mídia e manipuladas
 19 x 22 cm cada
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Insignificados, 2018
 Imagens P&B apropriadas e digitalizadas, manipuladas
 com cor e impressas sobre placa de acrílico
 30 x 30 cm cada
 Col. da artista



Meus pés, 1970/2000
Fotografia a cores
33 x 42 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



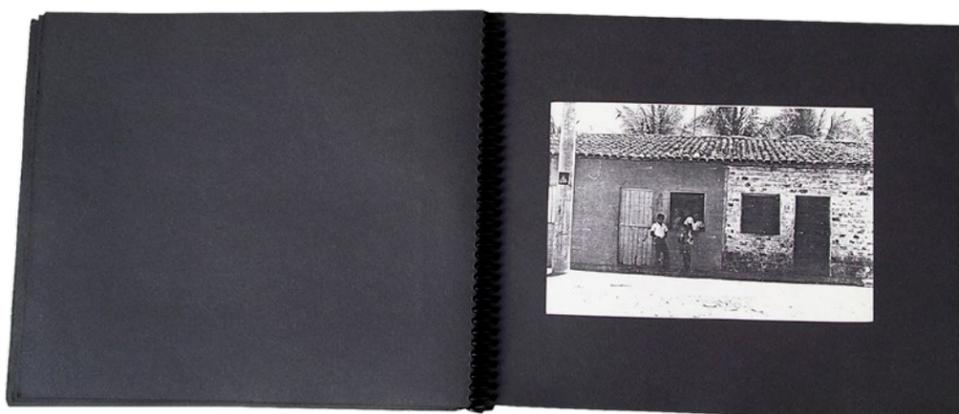
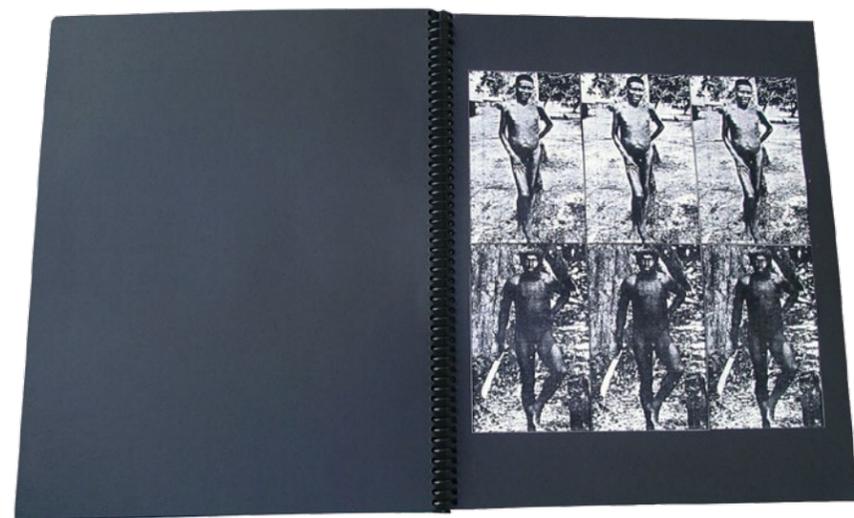
Caixote em três tempos, 2013
Fotografia (jato de tinta sobre Premium Luster Photo Paper, Epson)
45 x 59 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Menexene, 1990
Fotografia manipulada, transfer e mármore
117 x 232 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



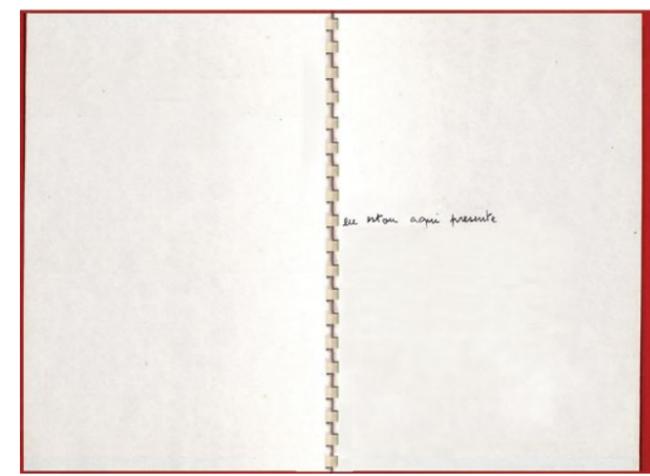
Jogo da Memória, 1975/2019
Fotografia analógica digitalizada e impressa sobre papel Enhanced Matte
24,7 x 24,7 cm cada
Col. da artista



Pequena estória de um sorriso (ou passagem do verde para o amarelo), 1975
 Livro de artista (réplica)
 32 x 26 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Da capo, 1979
 Livro de artista (réplica)
 13 x 34 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Habitat, 1975
 Livro de artista (réplica, reedição de 2016)
 23 x 29 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Visual-tátil, 1975
 Livro de artista (serigrafia e caixa de encadernação artesanal)
 22 x 22 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

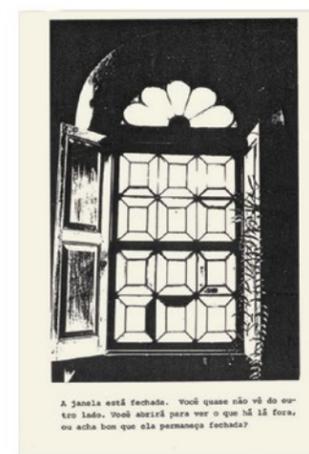
Momento vital, 1979
 Livro de artista (reedição de 2013)
 30 x 21,5 cm
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



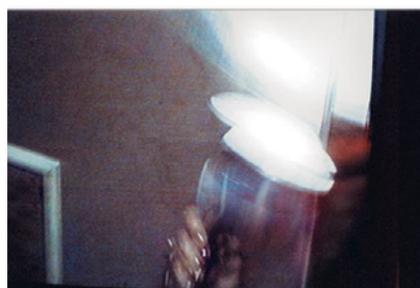
Arroio Dilúvio, 2012
Livro de artista (impressão digital sobre papel Enhanced Matte, Epson)
12 x 14 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

Consum, 2013
Livro de artista (impressão digital sobre papel algodão Somerset Velvet, Epson)
15 x 15 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

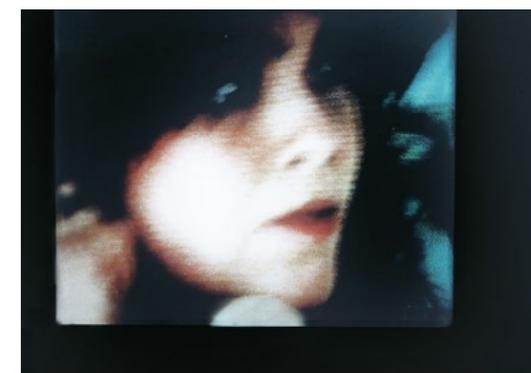
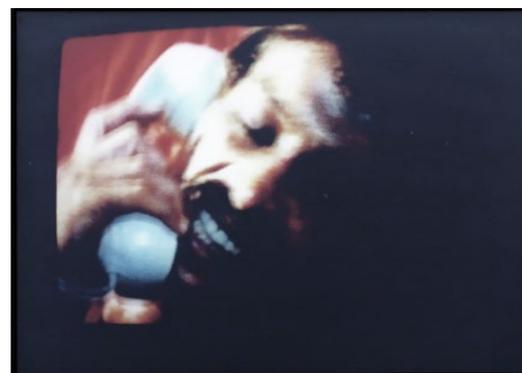
Quase brinquedo, 2015
Fotografia digital impressa em papel Enhanced Matte, madeira e estojo
7 x 30 x 20 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Testarte I, 1974
Envelope com lâminas, impressão offset sobre papel (réplica)
29,5 x 21 cm
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



The Birds, da série **De Película**, 2001-2002
Fotografia (impressão jato de tinta sobre papel)
13 x 19 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



Ao Telefone, da série **De Película**, 2001-2002
Fotografia a cores
52 x 72 cm cada
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



La definición del arte, 1993
Videoarte
cor, som, 24'48"
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

No a la Guerra, 2003
Videoarte
cor, mudo, 57'31"
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos

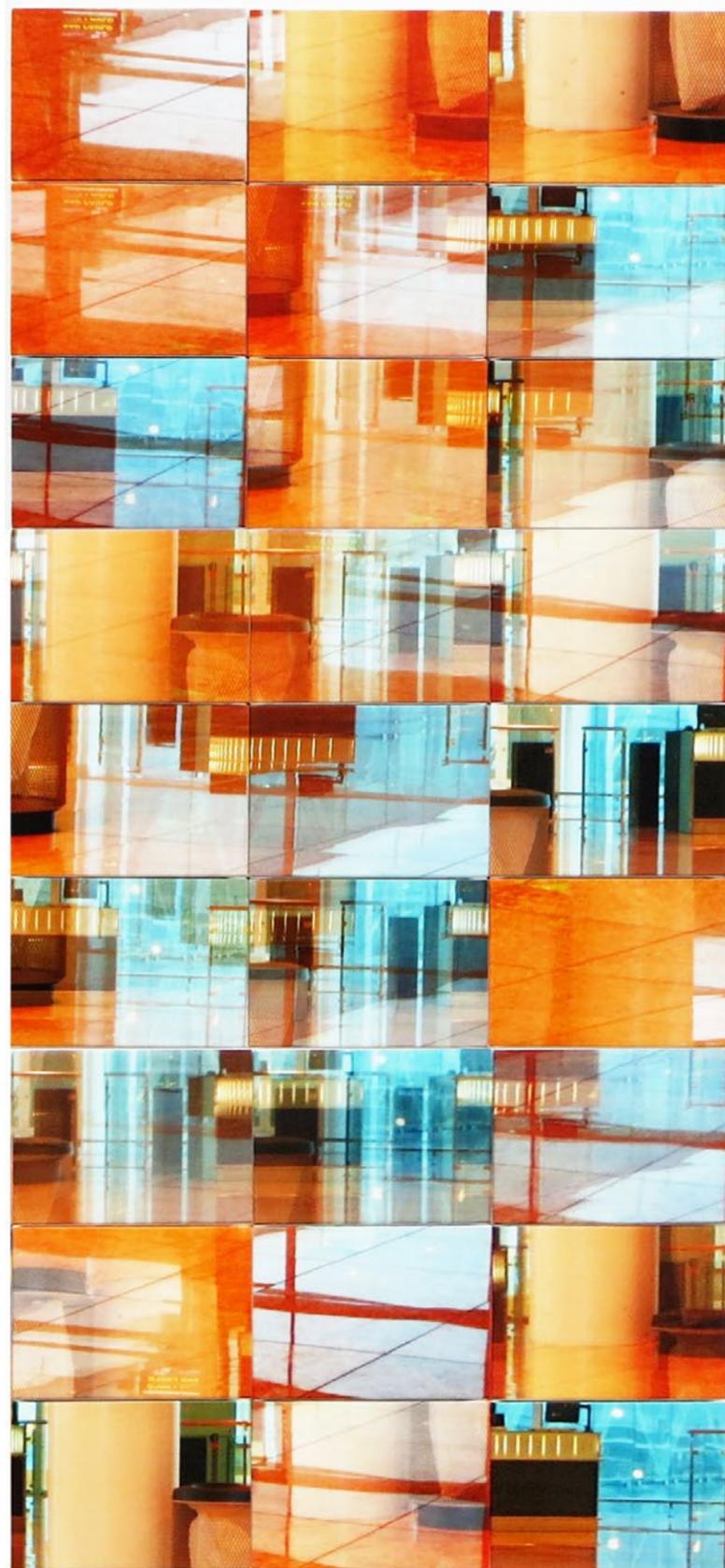


Mulheres do mundo, 1999/2010
Videoarte
cor, som, 64'09"
Col. Fundação Vera Chaves Barcellos



O que restou da passagem do Anjo, 1993/2023
 Impressão fotográfica posterior a partir de diapositivos sobre papel Hahnemülle, mármore,
 madeira, metal, plumas em caixa de acrílico, garrafa de vidro com éter e tecido emoldurado
 Dimensões variadas
 Col. Fundação Vera Chaves Barcellos





Fata Morgana, 2014
Fotografia (impressão digital sobre tela)
20 x 30 cm cada
Col. da artista

VERA CHAVES BARCELLOS



Vera Chaves Barcellos nasce em Porto Alegre em 1938. Em 1958, forma-se em música no Instituto de Belas Artes, em Porto Alegre. Nos anos 1960, estuda gravura e pintura na França, Holanda e Inglaterra, e viaja por vários países europeus, visitando museus e tendo contato com arte moderna e contemporânea. Nos anos seguintes, inicia sua participação em salões nacionais e exposições internacionais de gravura. Em 1968, viaja para Nova York, Washington e Filadélfia, onde vê obras de Marcel Duchamp. A partir de 1973 passa a utilizar a fotografia em sua obra. Em 1975 é bolsista no Croydon College, em Londres, aperfeiçoando seus estudos em fotografia e técnicas gráficas. Em 1976, participa da 37ª Bienal de Veneza e, em 1977, da XIV Bienal de São Paulo com a série *Testarte*, ano em que integra o grupo *Nervo Óptico*. Em 1979, com um grupo de outros artistas, cria o *Espaço N.O.*, em Porto Alegre, dedicado a atividades artísticas e culturais multidisciplinares, ativo até o ano de 1982. Nos anos 1980 a artista realiza exposições individuais no Museu de Arte de Medellín, na Colômbia, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Paço das Artes, em São Paulo. Participa da I Bienal de Havana em 1984, ano em que expõe no Projeto ABC-Funarte, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). A partir de 1986 passa a viver em Barcelona, dividindo sua atuação profissional entre Brasil e Espanha. No ano seguinte, mostra *Cadernos para colorir I*, na Galeria Art Ginesta, Castelldefels, Barcelona. Nos anos 1990, expõe individualmente na Galeria Artual, Barcelona: *Ornaments i altres coses* (1990), *Dones de la Vida* (1992), e *Enigmas* (1996). Em 1999, com Carlos Pasquetti, Patricio Fariás e Nick Rands, funda a galeria de arte contemporânea *Obra Aberta*, em Porto Alegre. No mesmo ano realiza a exposição individual *El cuerpo, la cultura, lo femenino y la memoria: juego y significado en la obra de Vera Chaves Barcellos*, nas Sales Municipals d'Exposició, em Girona. No Museu de Arte da mesma cidade apresenta, no ano 2000, a instalação *Visitant Genet*, exposta também na mostra *Sem Fronteiras*, que inaugura o Santander Cultural, em Porto Alegre, em 2001. Em 2007 e 2009, realiza duas exposições panorâmicas, respectivamente no Santander Cultural, em Porto Alegre, e no MASP, e, em 2010, *Per Gli Ucelli*, um *site specific* para o Projeto Octógono da Pinacoteca de São Paulo. Possui obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, no MAC de Curitiba, no Museu de Arte Moderna e na Pinacoteca do Estado, em São Paulo, e em coleções privadas no Brasil e no exterior. Seu currículo conta com participação em quatro Bienais de São Paulo e mostras na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coréia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Japão. Em 2017, participa da mostra *Radical Women: Latin American Art 1960-1985*, no Hammer Museum, EUA, e no Brooklyn Museum, Nova York. Em 2020, o Museu Reina Sofia, de Madri, adquire obras da série *Epidermic Scapes* (1977) e a obra *Combinável I* (1969).

O ESTRANHO DESAPARECIMENTO DE VERA CHAVES BARCELLOS

EXPOSIÇÃO

Curadoria

Raphael Fonseca

Montagem

Concreção

Seguro

Affinité

Transporte

MFK Transportes

Laudos técnicos

Ellen Ferrando

Apoio

Fundação Vera Chaves Barcellos

Produção e Realização

Fundação Iberê

CATÁLOGO

Coordenação editorial

Gustavo Possamai

Texto

Raphael Fonseca

Revisão de texto

Beatriz Caillaux

Projeto gráfico

Pomo Estúdio

Fotografias

Acervo FVCB, p. 2, 4, 8-16, 18-22,
24-25, 27, 30-31, 33-35, 37-38,
40-43, 46-56, capa, contracapas
Juliana Lima, p. 17
Leopoldo Plentz, p. 36, 44-45,
54 (acima)
Patricio Farías, p. 57
Sérgio Sakakibara, p. 14-15, 25,
26, 28-29, 32, 39

Impressão

Ideograf

Edição 2023

© Fundação Iberê

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos autorais das imagens aqui reproduzidas. Eventuais falhas ou omissões serão corrigidas em futuras edições.

CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente

Arthur Bender Filho

Arthur Hertz

Beatriz Bier Johannpeter

Celso Kiperman

Dulce Goettens

Fernando Luís Schüller

Frances Reynolds

Glauca Stifelman

Hermes Gazzola

Isaac Alster

Jayme Sirotsky

Joseph Thomas Elbling

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Livia Bortoncello

Nelson Pacheco Sirotsky

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Sérgio D'Agostin

Wagner Luciano dos Santos Machado

William Ling

Conselho Fiscal

Carlos Cesar Pilla

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

Diretores

Mathias Kisslinger Rodrigues
Diretor-Presidente

Daniel Skowronsky
Vice-Presidente

Anik Ferreira Suzuki

Ingrid de Króes

Jorge Juchem Zanette

Justo Werlang

Patrick Lucchese

Pedro Dominguez Chagas

EQUIPE

Diretor-Superintendente

Emilio Kalil

Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

Secretaria Executiva

Nara Rocha

Comunicação e Imprensa

Roberta Amaral

Design e Plataformas Digitais

José Kalil

Programa Educativo

Lêda Fonseca, consultoria pedagógica
Daniele Barbosa e Ilana Machado, coordenação
Juliana Corrêa da Silva, assistente de coordenação
Brenda Leie, Felipe Guimarães, Karolayne Oliveira Brum,
Marcelo Neves, Mônica Schulte de Freitas, Pedro Dalla
Rosa, Renato Rocha e Vítor Daniel Rosa, mediação

Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

Nina Sanmartin

Administrativo/Financeiro

Luciane Zwetsch

Guilherme Collovini, assistente

Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

Gestão do Site e TI

Machado TI

Produção

Thiago Araújo

Fernanda Queiroz Alves

Conservação e Manutenção

Lucas Bernardes Volpato, consultor

Arnaldo Henrique Michel, encarregado

Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

Comunicação Visual

Pomo Estúdio

Loja Iberê

Leonardo Martins Picoli

Receptivo

Andressa Dresch

Gabrielle Aguiar Lopes

Laura Palma

E82 O estranho desaparecimento de Vera Chaves Barcellos /
curadoria e texto Raphael Fonseca. – Porto Alegre:
Fundação Iberê Camargo, 2023.

60 p.: il. color.
Catálogo da exposição realizada na
Fundação Iberê de 06/05/2023 a 30/07/2023
ISBN 978-85-89680-75-2

1. Artistas plásticos. 2. Artes plásticas.
I. Barcellos, Vera Chaves. II. Fonseca, Raphael.
III. Fundação Iberê Camargo.

CDU 73(81)

Catálogo na publicação: Júlia Agustoni Silva - CRB10/1788



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA.
AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS E MANTENEDORES.



Grupo Savar



GRUPO GPS

Grupo IESA



Perto



dL financial solutions partner

IBERÊ NAS ESCOLAS

BOLSA IBERÊ 2023

APOIO

EM EL DORADO DO SUL

EM GUAIBA



CatSul



REALIZAÇÃO

PETROBRAS CULTURAL
MÚLTIPLAS EXPRESSÕES

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2023

BENEMÉRITO: JORGE GERDAU JOHANNPETER

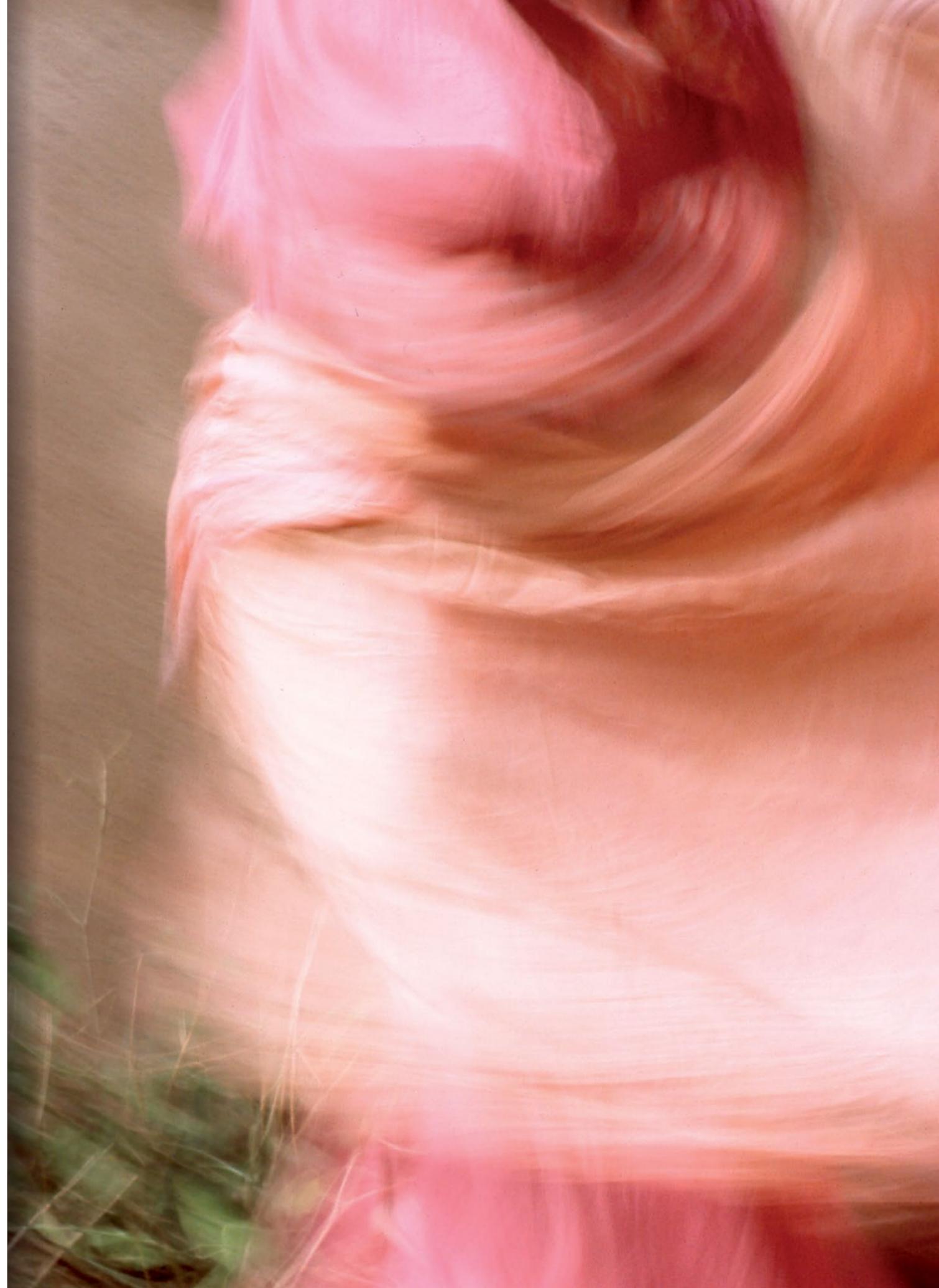
CONSELHEIROS MANTENEDORES: ARTHUR HERTZ | BEATRIZ BIER JOHANNPETER | CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTEMMS

FLAVIA SOEIRO | FRANCES REYNOLDS | GLAUCIA STIFELMAN | HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER | JAYME SIROTSKY

JOSEPH THOMAS ELBLING | LIVIA BORTONCELLO | NELSON SIROTSKY | RENATO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SERGIO D'AGOSTIN

WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING MANTENEDORES OURO: ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO

IRINEU BOFF | JÚLIO LANES | JUSTO WERLANG | PATRICK LUCCHESI | SILVANA ZANON | VERA BARCELLOS





Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000
+55 (51) 3247 8000
Porto Alegre/RS

www.iberecamargo.org.br

ISBN 978-85-89680-75-2

